

## Educação integral e direito à educação: um estudo político-pedagógico na escola do campo Bem Viver Caúna de Três de Maio/RS

Caroline Luisa Ludwig Fuhr<sup>i</sup>

Jaqueline Moll<sup>ii</sup>

### Resumo

Este artigo resultou de dissertação de mestrado em educação, cujo objetivo foi identificar elementos que caracterizassem uma escola voltada à construção de uma sociedade democrática. Analisamos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna, escola integral e do campo, situada em Três de Maio, Rio Grande do Sul, que com um projeto construído em parceria entre poder público e comunidade, exerce a educação integral como a indissociabilidade da vida, propondo a articulação de espaços e sujeitos. A pesquisa foi qualitativa, com revisão de literatura, análise documental e pesquisa de campo, com entrevistas envolvendo os segmentos da comunidade escolar, examinadas a partir da Análise Textual Discursiva. Evidenciamos a necessidade de uma escola de formação humana integral, pública, de qualidade, com respeito à diversidade e comprometida com o enfrentamento das desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** formação humana integral; educação integral; direito à educação; escola do campo.

*Comprehensive education and the right to education: a political-pedagogical study in the rural school Bem Viver Caúna de Três de Maio/RS*

### Abstract

*This article resulted from a Master's thesis in Education, whose objective was to identify elements that characterize a school dedicated to the construction of a democratic society. We analyzed the Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna [‘Bem Viver Caúna’ Municipal Elementary School], a comprehensive and rural school, located in Três de Maio, Rio Grande do Sul, Brazil, which, with a project built in partnership between the government and the community, exercises comprehensive education as the inseparability of life, proposing the articulation of spaces and subjects. The research was qualitative, with literature review, document analysis and field research, with interviews involving segments of the school community, examined from the Discursive Textual Analysis. We highlight the need for a comprehensive, public, quality human training school, with respect for diversity and committed to confronting social inequalities.*

**Keywords:** *integral human formation; comprehensive education; right to education; rural school.*

---

<sup>i</sup> Doutoranda em Educação e Ensino de Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professora extensionista da Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) e assessora pedagógica do Programa União faz a Vida (SICREDI). E-mail: [cllfuhr@gmail.com](mailto:cllfuhr@gmail.com) - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5427-8556>.

<sup>ii</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo realizado parte dos estudos na Universidade de Barcelona. Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: [jaquelinemoll@gmail.com](mailto:jaquelinemoll@gmail.com) - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5465-178X>.

*Educación integral y derecho a la educación: un estudio político-pedagógico en la escuela rural Bem Viver Caúna de Três de Maio/RS*

**Resumen**

*Este artículo resultó de una tesis de maestría en educación, cuyo objetivo fue identificar elementos que caracterizan una escuela dedicada a la construcción de una sociedad democrática. Analizamos la Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna, escuela integral y rural, ubicada en Três de Maio, Rio Grande do Sul, que, con un proyecto construido en sociedad entre el gobierno y la comunidad, ejerce la educación integral como la indisociabilidad de vida, proponiendo la articulación de espacios y sujetos. La investigación fue cualitativa, con revisión bibliográfica, análisis de documentos e investigación de campo, con entrevistas involucrando segmentos de la comunidad escolar, examinados a partir del Análisis Discursivo Textual. Resaltamos la necesidad de una escuela de formación humana integral, pública, de calidad, respetuosa de la diversidad y comprometida con el enfrentamiento de las desigualdades sociales.*

**Palabras clave:** *formación humana integral; educación integral; derecho a la educación; escuela de campo.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo evidencia um estudo político-pedagógico acerca da educação integral como garantia do direito à educação e da educação como direito, em uma escola do campo, pública, municipal, a partir da premissa de que um ensino com base somente na transmissão de saberes é uma proposta que já não corresponde aos anseios e desafios deste século. Nosso objetivo foi identificar elementos que compõem um perfil de escola que contribua para a construção de uma sociedade democrática, apontando para a necessidade de se repensar o exercício da democracia no ambiente escolar.

As propostas educacionais abordadas se colocam na perspectiva de uma ação de rebeldia pela reinvenção da escola, vivendo as mudanças na sociedade e em nosso entorno; o que implica na renovação do projeto de escola. São propostas contemporâneas de transformação, que buscam torná-la um espaço voltado à formação de indivíduos capazes de elaborar e realizar seus projetos de vida, em que sua autonomia se constitui de forma aberta e democrática, colocando os estudantes no papel de sujeitos.

No caminho desta pesquisa e entre leituras sobre o tema, alguns exemplos de escolas de educação democrática e inclusiva chamaram a atenção, em razão de suas referências e aproximações. Destacamos a Escola Municipal Bem Viver Caúna, localizada em Três de Maio, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, *locus* deste estudo. A seguir,

apresentaremos como se dá o entorno de uma perspectiva pedagógico-democrática, no âmbito de uma experiência em processo, que é a Escola Bem Viver Caúna, em que buscamos conhecer, estudar e compreender sobre as práticas que a diferem do modelo tradicional. Modelo este, que se demonstra possível e vem sendo construído a muitas mãos, impactando não somente na vida da escola, mas na realidade de seus alunos e de toda a comunidade.

Quanto à metodologia, a pesquisa se caracteriza como qualitativa e o procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso, em razão da intencionalidade em descrever as particularidades do *locus* da pesquisa. Ainda, destacamos a realização de revisão de literatura associada à análise documental.

Para a construção deste artigo, evidenciamos parte empírica de dissertação de mestrado em educação, alicerçados pela teoria ao abordar os sujeitos, instrumentos, metodologia de análise e principais resultados. Buscamos demonstrar as percepções evidenciadas a partir da realização de entrevistas dialógicas com representantes da comunidade escolar, identificando suas relações com a instituição de ensino, e por meio da análise textual pelo método discursivo, elencamos as unidades de análise, categorias e novas compreensões sobre o tema de estudo.

Importa destacar que o estudo empírico realizado a partir de entrevistas não teve a pretensão de avaliar resultados da escola, tanto por ser um processo recente, como diante da impossibilidade de observações e acompanhamento da prática diária escolar em razão da pandemia de Covid-19. Nossa pretensão, portanto, esteve voltada à demonstração e valorização das ações governamentais e organização social que impulsionou o processo de criação e manutenção para o funcionamento da escola pública municipal de jornada ampliada e do campo em questão.

## **2 LUTAS, ENFRENTAMENTOS E UM PROJETO NA CONTRAMÃO DO FECHAMENTO DE ESCOLAS**

Em 2017, a notícia do fechamento da única escola local, causou mais apreensão na comunidade de Caúna, interior do município de Três de Maio/RS, do que a previsão de inverno rigoroso que se aproximava. A partir disso, a comunidade entendeu que precisava

se organizar e lutar pela permanência da escola, reivindicando, para as crianças da comunidade, o direito à educação.



**Figura 1** – Fechamento de escolas rurais no Rio Grande do Sul  
Fonte: Jornal Correio do Povo (2017)

Buscando compreender como ocorreu esse movimento de lutas pelo direito à educação, realizamos pesquisa em fontes dispostas pela comunidade: livros, atas e cadernos de registros mantidos pela Igreja Luterana. Inclusive, inspirados em Lutero (1995) e nos seus ideais de educação, é que os imigrantes que povoavam a comunidade transformaram a Igreja Evangélica em escola. Sempre foi claro o posicionamento de que não havia motivos que justificassem a ausência de instrução escolar para as crianças, e que todas deveriam frequentar a escola, independentemente da profissão e classe social dos pais.

Passados alguns anos, a escola idealizada pelos imigrantes passa a ser administrada pelo estado do Rio Grande do Sul, conforme Decreto nº 11.767/1960, que criou a Escola Rural Isolada Kauna. Mais tarde, em 1978, o Decreto nº 27.860 reorganizou a denominação da escola, que passou a ser chamada de Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Benno Meurer. Em dezembro de 2000, e sob a jurisdição da 17ª Coordenadoria Regional de Educação, a escola passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Benno Meurer.

Em 2016, já surgiam rumores sobre o fechamento da escola, considerando que o governo gaúcho previa a realização do que foi chamado de “nucleação”, em que a prioridade era a otimização e racionalização de custos. Ou seja, fechar as escolas do campo e realocar os alunos para escolas da área urbana, que igualmente seriam afetadas em razão do número de alunos por sala de aula. A ação previa a redução do número de professores e dos gastos na manutenção de estrutura física das escolas.

Segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica (2018), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de 2017 para 2018 foram fechadas 37 escolas no Rio Grande do Sul. O mesmo ocorreu com o número de turmas, que de 2014 para 2018 contou com uma redução de 11,7%. Como era de se imaginar, o número de matrículas na educação básica também apresentou significativa queda, de 5,42%. Outro dado importante foi o número de alunos matriculados no ensino fundamental em jornada ampliada, ou seja, que permanecem sete horas diárias ou mais em atividades escolares. Em 2017, representava 13,9% dos alunos matriculados, número que caiu para 9,4% em 2018.

Os dados são desmotivadores e refletem como a educação é tratada pela maioria dos governos: como mercadoria, como gasto. Ousamos dizer que até como um desperdício de dinheiro público, quando se afirma a inviabilidade de manter uma escola do campo com baixo número de alunos, esquecendo-se, porém, de tudo que a escola e seu fechamento representam para os alunos e comunidade escolar, e também para a localidade em que está inserida. Dessa forma, se evidencia a desvalorização e desamparo do Estado para com as famílias do campo.

Pensando em todas as questões que envolvem não só o fechamento da escola, mas a manutenção da vida da comunidade de Caúna, surgiu um movimento, uma nova proposta de se fazer educação e escrever uma trajetória de enfrentamento ao modelo que se segue, não somente no estado do Rio Grande do Sul, mas em todo país, que é o de desmonte da educação pública, em especial aqui mencionamos o fechamento de escolas.

O primeiro passo na direção oposta se deu pelo poder público de Três de Maio/RS, que enviou um ofício ao Conselho Estadual de Educação, registrando o “[...] interesse no uso de toda a estrutura física construída e do espaço agrário da Escola Benno Meurer para instalar no mesmo lugar uma escola do campo de ensino fundamental sob a direção e controle da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte” (Três de Maio, 2017b, p. 1).

A partir daí, vários encontros, reuniões e estudos foram coordenados pela equipe da Secretaria de Educação do município, contando com a participação e apoio de diversas entidades, bem como de moradores dos arredores da escola, pais, alunos e professores. O objetivo dessa união de esforços esteve voltado a encontrar um meio de evitar o

fechamento da escola e, assim, manter a comunidade ativa no que diz respeito aos aspectos essenciais da vida no campo e a possibilidade de permanência.

Em uma das primeiras reuniões, conforme Ata redigida em 4 agosto de 2017, reuniram-se representantes da Secretaria Municipal de Educação, prefeito, vereadores e alguns representantes da comunidade e da 17ª CRE, para discutir sobre o fechamento e uma possível cedência do prédio da Escola Benno Meurer, localizada na localidade de Caúna, ao município de Três de Maio/RS. Dessa reunião, destacamos alguns diálogos importantes, quando se reitera que “[...] se o estado cede esse espaço não precisamos construir um prédio novo. O estado aos poucos se retira do ensino fundamental e o município não pode deixar as crianças fora da escola [...]” (Três de Maio, 2017c, p. 76).

Nesse trecho, o prefeito deixa clara sua preocupação com a situação da escola e o interesse e compromisso com a educação, enquanto gestor municipal, no sentido de não deixar nenhuma criança sem escola, garantindo-lhes acesso e permanência. Se propõe, juntamente com sua equipe, lideranças e comunidade local, a pensar alternativas viáveis para a comunidade, ao acreditar que o fechamento da escola traria prejuízos aos estudantes, suas famílias e a toda a comunidade campesina que, cedo ou tarde, sentiria os efeitos em seu cotidiano.

De maneira geral, o fechamento de escolas segue um movimento que vem ocorrendo em todo o país, sob o argumento da baixa qualidade de ensino em turmas multisseriadas, característica em escolas do campo, além da inviabilidade de aplicação e investimentos e recursos públicos numa escola com poucos alunos. Assim, não haveria justificativa para manter a lotação de professores e funcionários para atender tão baixo número de estudantes, quando estes poderiam facilmente ser realocados para outras escolas da rede, certamente localizadas no perímetro urbano, colocando à disposição dos alunos da zona rural a opção do transporte escolar.

É sabido que se tem usado como critério o número de alunos para a manutenção ou não das escolas do campo, com base nos arts. 31 a 36 da Lei 11.494/2007, que instituiu o Fundeb, e atribui o dispositivo valor-aluno. No uso da palavra, a Secretária de Educação do município foi enfática ao afirmar os objetivos quanto à solicitação de cedência do espaço físico da Escola Benno Meurer: “[...] implantar uma escola do campo, com formação humana integral, beneficiando o aluno do campo e sendo opção para os alunos

que residem na cidade, por que não fazer o caminho inverso? [...] (Três de Maio, 2017c, p. 77).

Na contramão do que a maioria dos governos faria, os gestores deixaram claro sua posição e assumiram o compromisso de construir um projeto ousado e democrático, que valorizou, em todos os aspectos, a educação do campo. O diálogo esteve voltado à preocupação com o modo de vida das famílias camponesas, considerando seus inúmeros saberes e formas de existir, abrindo espaço para que alunos da zona urbana também pudessem vivenciar e compartilhar desses conhecimentos.

Caldart (2002, p. 26), definiu esse processo como “[...] uma educação assumida na perspectiva de continuação da luta histórica pela constituição da educação como um direito universal, que não deve ser tratada nem como serviço, nem como política compensatória e muito menos como mercadoria”.

A manutenção das atividades escolares nas escolas do campo, mais do que um direito das famílias camponesas, representa fortemente a preservação de seus costumes, modos de organização, cosmologias, modos de produzir, trabalhar, se relacionar, de respeito e cuidado com a natureza, sua territorialidade, enfim, a valorização da sua identidade. Na mesma reunião, um morador da Caúna resume o pensamento e o compromisso de todos os moradores, quando afirma que “a comunidade vai lutar pela escola” (Três de Maio, 2017c, p. 77).

As reuniões subsequentes objetivaram o arranjo de diálogos e discussões com entidades e comunidade, posto que auxiliariam no desenvolvimento do projeto da nova escola, que provisoriamente seria chamada de Escola do Campo Integral de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna. O projeto apresentava um conjunto de ações que diziam respeito à comunidade, envolvendo questões como sucessão rural, produção agroecológica, novo projeto político pedagógico e educação integral, num processo que dialoga com um novo arranjo produtivo, social, cultural e local (Três de Maio, 2017c, p. 78).

A elaboração do projeto se deu por várias mãos, e não foi considerado finalizado ou concluído, uma vez que sempre poderá ser reorganizado, repensado e reelaborado, tratando-se de um projeto em constante construção. A Escola Bem Viver Caúna tem como justificativa o crescente esvaziamento do espaço rural, estimulado pela transformação e

automação da agricultura e pela desestruturação da agricultura familiar, diante da ausência de políticas públicas voltadas para esse fim.

Além de serem precários os serviços públicos e a infraestrutura ofertados aos habitantes das áreas rurais, são muitos os fatores que contribuem para o fluxo migratório campo-cidade. Acrescentemos ainda, o preconceito sofrido pela escola do campo, que por muito tempo foi vista como desprovida de qualidade na educação ofertada, como atrasada, de ensino fraco, como “a escola dos colonos”, criando um sentimento negativo em relação ao que é do campo e uma perspectiva do urbano como caminho para a melhoria de vida.

Diante desse contexto, é imperativa a necessidade de se repensar e reformular as finalidades e metodologias da educação do campo, unindo esforços no sentido da implementação de uma escola que prepare para a vida no campo e para além dela, através do diálogo curricular e da proposta pedagógica coerente à realidade da comunidade.

Cabe ressaltar que em todas as etapas do projeto salientou-se a necessidade da participação da comunidade, das famílias e das instituições parceiras, durante o processo de criação e também na implementação da proposta, bem como na realização das ações planejadas.

O projeto contempla a educação integral e propõe o ensino em jornada ampliada:

Conectada com o movimento que se vivencia no país, onde a educação integral é vista como um futuro a almejar, esta escola deverá estruturar-se de forma a fornecer ensino em tempo integral aos estudantes matriculados advindos da comunidade do entorno e contribuirá para que paulatinamente estudantes de escolas urbanas possam no contraturno vivenciar as possibilidades pedagógicas oferecidas por este espaço educacional diferenciado (Três de Maio, 2017a, p. 6).

O projeto também contemplou considerações administrativas e pedagógicas, como a constituição da finalidade, da filosofia e do objetivo geral da escola. Em todos esses conceitos esteve presente a valorização dos saberes, do respeito à diversidade e à pluralidade, à natureza, à integração das gerações na construção de processos coletivos e integradores, da agroecologia e sustentabilidade, todos fundamentados na sua prática educativa diferenciada, baseada no referencial da educação do campo, na educação em tempo integral e no desenvolvimento integral do jovem cidadão.

Outro importante passo no percurso de concretização da escola foi a aprovação da municipalização da escola pelo Conselho Estadual de Educação. No documento enviado pelo município, juntamente com o projeto, planta baixa da escola, pareceres, declarações, atas de reuniões e justificativas requeridas pelo referido Conselho, enfatizou-se que a proposta começou a ser estudada em 2017 e pretendia ser implementada em 2018. A proposta de revitalização e manutenção, partindo de um projeto construído coletivamente para criar uma nova escola do campo, tinha o intuito de priorizar o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar, agroecológica e orgânica.

Consta no documento encaminhado pelo governo municipal de Três de Maio/RS ao CEED/RS o seguinte:

[...] Levando em conta as possibilidades que esse projeto (Caúna Bem Viver) inclui, está empenhado no seu desenvolvimento porque não se trata de apenas transformar uma escola em municipal (alguns resumem isso como municipalização), mas apresenta um projeto maior que começa com a revitalização de uma escola que está diminuindo, acabando, se apagando, perto do fechamento por falta de estudantes (2017 tinha 10 alunos) ou outros motivos. Com a aprovação dessa transferência a escola nova vai contar com mais de 100 estudantes (100 famílias), que já estão inscritos, esperando o início das aulas (2018). O projeto envolve também outras questões como a valorização dos saberes populares que serão incluídos no currículo, ou o sonho de pessoas simples, que por diversos motivos estão na cidade, mesmo com o coração vivendo no campo, e que agora poderão matricular seus filhos numa proposta pedagógica diferenciada que traz o caminho inverso cidade-campo, relacionada com o contexto local de uma cidade que vivem grande parte da agricultura familiar. Além disso, o projeto inclui também o envolvimento com entidades que trabalham na região muitas vezes de forma isolada e que tem agora uma chance de trabalhar num conjunto de ações de forma articulada. São pequenas ações que estão ocorrendo de forma simultânea, mas que estão trazendo mais esperança, mais afeto e mais entusiasmo na perspectiva de um mundo melhor [...] (Três de Maio, 2018a, p. 1).

Em sessão plenária, realizada em 4 de abril de 2018, o projeto foi colocado em apreciação e discussão, sendo aprovado por maioria, com 4 votos favoráveis e 3 contrários. A notícia da aprovação foi muito comemorada pela comunidade, que em regime de mutirão, apressou a organização e limpeza da escola, para que se iniciasse as aulas e, assim, um novo tempo, um novo capítulo para a história da comunidade, do município e também da educação.



**Figura 2** – Escola do campo de Caúna é inaugurada oficialmente  
Fonte: Jornal Semanal (2018)

Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna: este foi o nome escolhido para batizar a instituição inaugurada em 3 de maio de 2018, data comemorativa de emancipação política e administrativa do município de Três de Maio/RS, que também foi a data de inauguração da escola. Instituição esta que trouxe um projeto político-pedagógico inovador de educação integral e do campo, propondo-se a fazer o caminho inverso cidade-campo, na contramão da lógica neoliberal que se espalha pelo país, com o fechamento dessas escolas.

O bem viver, escolhido para dar nome à escola, faz referência a uma filosofia que já é bastante conhecida e que vem sendo utilizada há anos por centenas de povos e culturas da América Latina, alicerçada nos princípios de reciprocidade, fraternidade e profundo respeito pela natureza, construindo experiências sustentáveis que possam assegurar escolhas futuras e a própria existência humana.

A Bem Viver Caúna é a 13ª escola da rede municipal de ensino e a primeira a funcionar em jornada ampliada, contemplando educação infantil (nível 1 e 2) e ensino fundamental (1º ao 3º ano), devendo ser acrescentado mais uma turma a cada ano subsequente, a fim de acompanhar a progressão dos alunos. No primeiro ano, a escola contou com 99 alunos matriculados, destes, 31 eram provenientes da própria localidade e arredores, e os outros 68 da zona urbana do município, que optaram por estudar nessa escola, que conta com outros espaços pedagógicos além das salas de aula, com aulas ao ar livre, na horta, no pomar, na trilha e nas propriedades rurais.

O projeto de Três de Maio é inédito no estado, pois inverte o fluxo migratório tradicional, contando com grande procura de matrícula por pais residentes na cidade, em razão de a escola aproximar o conteúdo de sala de aula com a realidade, com a valorização dos saberes locais, oferecendo turno integral. A escola está voltada para as vivências do aprendizado rural, abordando em seu trabalho pedagógico diversas questões envolvendo sucessão rural e produção agroecológica, em harmonia com o novo arranjo produtivo, social, cultural e local.

Analisando os documentos institucionais, destacamos o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da Escola. A Bem Viver Caúna construiu seu PPP com a participação de toda a comunidade: “ao construí-lo, repensamos e reafirmamos o que idealizamos para a escola, buscando uma estrutura harmônica e consistente com nossas crenças, desejos e sonhos” (Três de Maio, 2019, p. 4).

No diagnóstico da escola, parte importante dessa construção, observamos um dos diferenciais, que é a jornada ampliada, atendendo aos alunos nos dois turnos diurnos, das 8h às 16h. Esse fator serviu de motivação para que muitas famílias optassem pela matrícula de seus filhos na escola. A maioria são de classe econômica baixa e a atividade em torno da escola é baseada quase que unicamente na agricultura e pecuária. Já as famílias do meio urbano, vivem como assalariados trabalhando no comércio, empresas e na informalidade.

Especial destaque para os espaços de aprendizagem previstos no documento:

[...] a Escola investe em espaços ricos de estímulos para a melhoria do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem: Trilha Ecológica, Pomar com mais de 200 árvores frutíferas, quintal orgânico, horta, galpão com diversas espécies de animais, como: galinhas, garnisés, codornas, coelhos, patos, gansos, marrecos, porcos, etc. Além de 6 salas de aula, sala dos professores, biblioteca, secretaria, cozinha, refeitório, quadra coberta e banheiros (Três de Maio, 2019, p. 9).

A gestão da escola é alicerçada no coletivo, com a participação efetiva de toda a comunidade escolar nas decisões e procedimentos a serem adotados no cotidiano escolar, priorizando o exercício da gestão democrática na prática administrativa, financeira e pedagógica.

No âmbito das concepções pedagógicas, em relação à educação integral, é entendida como aquela que garante o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas

dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural) e por se constituir como um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

A educação integral tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo; é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, e suas múltiplas identidades. É uma proposta alinhada à sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação entre a teoria e a prática. A proposta de educação integral deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola torna-se um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral (Três de Maio, 2019, p. 18).

Buscando agregar conhecimentos específicos e diretamente relacionados à proposta da escola de educação do campo, foram organizados 5 eixos temáticos: esporte e recreação, arte e cultura, saberes e sabores populares, vivências ecológicas e diversidade de seres vivos. Esses eixos são contemplados nos planejamentos e realização de práticas pedagógicas.

Quanto ao tempo de permanência na escola, retomando o fato de contar com jornada ampliada, o Regimento justifica o acréscimo de tempo como ampliação das oportunidades e possibilidades de aprendizagens:

Não se trata de um simples aumento do que já é ofertado, mas de um redimensionamento tanto quantitativo quanto qualitativo. Quantitativo porque considera uma jornada ampliando a carga horária, em que as atividades pedagógicas possuem intencionalmente caráter educativo. Qualitativo porque os conteúdos trabalhados apresentam um novo significado, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino e aprendizagem (Três de Maio, 2018b, p. 6).

Em relação à avaliação da aprendizagem, está contemplada como um processo contínuo e sistemático, com foco no processo de ensino e aprendizagem, considerando aspectos qualitativos e quantitativos que envolvem a construção do conhecimento. Essa investigação demanda rigor metodológico, olhar apurado e registros significativos do processo, facilitando e abrindo possibilidades de transformação e adequações à medida em que essa construção vai ocorrendo, a fim de fomentar a autonomia, o protagonismo e

a emancipação dos sujeitos. Quanto ao registro das avaliações, se dá por meio de pareceres descritivos, elaborados coletivamente pelos professores e coordenação pedagógica.

Em toda a sistematização do Projeto Político Pedagógico e Regimento podemos observar a preocupação e a intenção de construção de uma escola cidadã, democrática e de qualidade. Essas características são especialmente percebidas diante da ênfase nas atividades coletivas, no respeito às características sociais e culturais e à diversidade de saberes. Igualmente, no cuidado com a natureza e com a qualidade de vida, e com a importância que se dá ao bem viver de toda a comunidade, pois a escola é compreendida para além de seus muros (que aliás, nem existem).

### **3 ANÁLISE DO *LOCUS* DA PESQUISA: O QUE DIZEM OS SUJEITOS**

Elegemos como sujeitos da pesquisa, aqueles diretamente relacionados com o processo de criação e manutenção da escola, que são os gestores, professores, pais e alunos. Em outras palavras, os representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar que estiveram presentes na construção do projeto da Escola Bem Viver Caúna, e que participam ativamente de suas atividades. Realizamos entrevistas semiestruturadas com 9 pessoas de 7 segmentos distintos, sendo eles representantes: do poder público municipal, da Secretaria Municipal de Educação, equipe diretiva da escola, professores, comunidade, pais e alunos. Para que a identidade dos entrevistados pudesse ser preservada, optamos por nomeá-los com nomes comuns de brasileiros e brasileiras.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 27 de novembro e 10 de dezembro de 2020, e em virtude da pandemia se deram de forma virtual. Cada entrevista teve duração de aproximadamente uma hora e foram muito oportunas, diante da possibilidade de sanar dúvidas em relação ao processo de criação e implementação da escola, contando com informações aquém daquelas revisitadas por meio dos documentos. Para o registro, utilizamos a gravação direta (áudio e vídeo) e anotação.

A entrevista foi de caráter dialógico, partindo de um roteiro semiestruturado composto por 12 questões. As 6 primeiras foram voltadas ao diálogo em torno do processo de fechamento da escola estadual e criação do projeto da Escola Bem Viver Caúna,

questionando sobre as primeiras ideias e a motivação, bem como dificuldades encontradas no processo. Também levantamos a questão do projeto de cidade que se quer formar e sobre o porquê de apostar na educação integral. As outras 6 permearam questões de avaliação e análise da trajetória da escola, com o diferencial do bem viver em relação às demais escolas. Questionamos as fragilidades e potencialidades, projeções futuras, com ênfase à questão da demanda por vagas na escola e a que se deve esse fator. Por fim, qual o sentimento pessoal enquanto gestor/a, professor/a, pai/mãe, aluno/a em relação ao espaço criado e à educação ofertada na escola.

A partir das gravações, realizamos a transcrição integral das entrevistas e passamos à análise. O método escolhido e que deu suporte para a interpretação dos dados foi a Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes e Galiazzi (2016), que permitiu a emergência de novas compreensões, constituindo-se em um ciclo de análises de três elementos: unitarização, categorização e comunicação.

As entrevistas foram autorizadas mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes e/ou seus representantes legais, bem como da declaração de ciência e anuência da instituição envolvida. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do C.A.A.E. nº 38761020.3.0000.5352.

### **3.1 Construindo as categorias de análise**

Tomando por base o método de Análise Textual Discursiva, iniciamos o processo de fragmentação dos textos, sem esquecer, contudo, que cada trecho é parte do todo, ou seja, que não se pode perder de vista que mesmo analisados separadamente, fazem parte de algo maior, integrando os discursos a que pertencem. Sequencialmente à desmontagem dos textos, passamos à construção de um conjunto de categorias, com o cuidado para que mantiverem pontes com os contextos a que se referiam, representando significados e vozes dos sujeitos envolvidos.

A categorização expressa um movimento que sintetiza e reconstrói o sentido da pesquisa, evidenciando novas formas de compreensão dos fenômenos investigados. Moraes e Galiazzi (2016) definem a identificação e agrupamento em categorias como a construção de um quebra-cabeça, como a criação de um mosaico. Seus produtos são as

teorias que ajudam a explicitar compreensões atingidas ao longo da pesquisa, expressas em forma de metatextos.

Para essa construção, utilizamos quatro categorias, denominadas: gênese, brumas densas, aurora e horizonte. Para a categoria 1, “gênese”, fizemos referência ao começo, abordando as motivações, concepções e objetivos, e como essas questões refletiram na construção e consolidação do projeto da escola. Na categoria 2, “brumas densas”, tratamos sobre os tempos difíceis, impasses e dificuldades. Para a categoria 3, “aurora”, referenciamos a claridade, a luz, tratando do diferencial da Escola Bem Viver Caúna. Por fim, na categoria, 4, “horizonte”, fizemos menção ao futuro, às projeções e perspectivas para o futuro.

### 3.1.1 Gênese: motivações, concepções e objetivos

Essa primeira categoria reflete um dos pontos iniciais de interesse na pesquisa, identificando quais os fatores que motivaram a comunidade e a equipe gestora, juntamente com entidades do município, a se mobilizarem.

Não foi uma ideia isolada, foi o pensamento e o desejo de uma educação inclusiva e integral e que pensasse na educação do campo e da urbana também, de certa forma. E para desfazer um pouco essa questão de que escola no campo tem que ser fechada e trazer os alunos para a cidade. A partir do momento que o estado sinalizou o fechamento da escola, começamos a pensar numa alternativa para aqueles alunos e outros que desejassem. Nasceu daí, a partir da necessidade de manter uma escola com uma estrutura boa funcionando, e também de implantar um novo modelo de educação que além de ser um direito e um dever para nós, era também um sonho (Davi, 2020).

A fala do entrevistado deixa claro a ciência enquanto gestor de que a educação é um direito previsto em Lei, como sendo dever do Estado e da família, contando com a promoção, incentivo e colaboração de toda a sociedade (Brasil, 1996; 1998). Esse direito é abordado também por Cury (2002), que reitera que é do dever do Estado que nascem obrigações que precisam respeitadas, tanto da parte de quem tem responsabilidade de efetivá-las, quanto da colaboração vinda da parte de outros sujeitos implicados nessas obrigações.

Seguindo essa linha de pensamento, que trata não só da garantia do direito à educação, mas de suas condições, citamos a fala de um dos entrevistados, que demonstra a preocupação com a oferta de escola, mas também com as condições, práticas, didática e finalidades:

Eu sempre tive essa paixão pela escola do campo, e por uma escola diferente desta que temos hoje, que traz o mesmo currículo para todas as escolas, independentemente do local onde se encontra e que segue sempre o mesmo padrão. Sempre fui contra isso, pois acredito que o currículo deve ser adaptado a cada realidade, a cada comunidade, e que essa comunidade deve participar disso, dessa construção. Sempre com amparo técnico, mas que os pais, a comunidade, pudessem fazer parte, colocando o que querem para a escola dos filhos ou para a escola da sua comunidade. Pensar na educação voltada aos interesses daquela comunidade, valorizando o contexto agrícola, resgatando práticas possíveis, com horta, árvores frutíferas e nativas. Essas práticas não eram bem aceitas por alguns professores, inclusive pela equipe diretiva, que preferia seguir o modelo tradicional. Essa inquietude me fez buscar referências na Escola da Ponte e em como poderíamos “pensar fora da caixa” (Rodrigo, 2020).

As críticas severas atribuídas à escola denominada do campo, mas que segue os padrões e moldes da escola urbana, ganha embasamento e força quando lembramos da análise de Gramsci (2001, p. 44-45), sobre a necessidade de se reformar o sistema educacional: “o fato de que um tal clima e um tal modo de vida tenham entrado em agonia e a escola se tenha separado da vida determinou a crise da escola. Criticar os programas e a organização da escola disciplinar significa menos do que nada, se não se levam em conta estas condições”.

Criticar a atual organização da escola e não agir em favor de uma mudança, ou seja, não pensar em gerar possibilidades de algo novo, é o mesmo que andar em círculos. Como dizia Paulo Freire, é preciso “esperançar”, mas não esperançar de esperar, e sim de agir, de juntar-se com os outros e fazer acontecer. A possibilidade de construção coletiva do projeto da escola na localidade de Caúna foi um verdadeiro esperançar, foi a oportunidade de muitos homens e mulheres que cresceram ali, que estudaram na antiga escola e que talvez, pela primeira vez, tenham tido a oportunidade de falar o que pensavam, o que esperavam e o que estavam dispostos e poderiam fazer pela escola. Não por ser a escolas de seus filhos, mas por ser a escola da sua comunidade, por se sentirem valorizados e, assim, parte dessa construção.

### 3.1.2 Brumas densas: impasses e dificuldades

Essa categoria trata das dificuldades e impasses que surgiram durante a elaboração do projeto e também na fase de implantação e funcionamento da escola. A fala transcrita expressa essas intercorrências, explicitando o pensamento e os questionamentos advindos ainda na fase inicial, em que se projetava a nova escola: “Desconfiança das pessoas, não levavam fé de que se pudesse construir e, de fato, fazer funcionar uma escola com esse tipo de organização, porque não estavam mais acostumados a serem ouvidos, a ajudar a construir, normalmente se recebe tudo pronto” (Fábio, 2020).

Essas desconfianças e questionamentos são compreensíveis num processo democrático e são significativas ao passo que são respondidas e compreendidas algumas questões. Outra questão recorrente nas entrevistas foi a falta de entendimento quanto aos investimentos necessários. É fato que a educação de jornada ampliada demanda maiores gastos, afinal, envolve a ampliação da carga horária e da jornada de trabalho dos professores e funcionários, além de adequações no espaço escolar para a permanência dos alunos na escola.

Anísio Teixeira (1997) dizia que as necessidades de um povo não se resolvem com leis, mas com a disposição de dar mais recursos. As falas dos entrevistados acabaram por responder a essas mesmas indagações: “Entender que todos os gastos em educação são investimentos para o presente e o futuro” (Rodrigo, 2020), e “A qualidade demonstrada da educação é o que me motiva a seguir investindo no turno integral” (Davi, 2020).

Essas resistências foram desfeitas à medida em que se construiu uma relação muito próxima com a comunidade e entidades. Foi assim que as dúvidas e incertezas encontraram respostas, principalmente quando puderam compreender que não se tratava de “um projeto-piloto”, mas de uma proposta que se concretizaria e seria ajustada à medida que as ações e práticas fossem acontecendo.

Do ponto de vista pedagógico, também foram muitas as dificuldades encontradas:

Teve alguns empecilhos no início, nós mesmos não compreendíamos como seria esta escola do campo, o que fazer, como vamos trabalhar, mesmo nós sendo do interior e cultivando a terra desde pequenos, não sabíamos o que trabalhar e como trabalhar com os alunos (Izabela, 2020).

O projeto não tinha muita clareza em alguns aspectos, no início foi trabalhado de tudo em todas as séries. Hoje o PPP está mais claro e delimita as atividades. Fomos aprendendo e nos organizando aos poucos, e na prática do dia a dia da escola (Fábio, 2020).

Uma questão importante quando falamos do direito a uma escola de qualidade no campo, diz respeito aos professores e sua formação, e ao entendimento sobre a especificidade do trabalho pedagógico direcionado para as realidades e demandas do campo, que exigem uma formação continuada e abrangente aos profissionais que atuam nessas escolas. Como destacam Antunes-Rocha e Martins (2011, p. 395) “a realidade do campo exige um educador que tenha compromisso, condições teóricas e técnicas para desenvolver as práticas e ideias que forjaram o meio e a escola rural”.

Outro destaque diante das falas transcritas, a mais dura e difícil, porém real, é a que descreve o preconceito quanto às escolas do campo, arraigado na sociedade. Esse fator pode ter influenciado muitas famílias a abandonarem o campo e buscar, na cidade, uma escola “melhor” para seus filhos. Sobre a educação oferecidas aos alunos do campo e o preconceito sofrido, Arroyo (2012, p. 79) alerta para o erro substancial desse julgamento, ao

[...] tratar os valores, as crenças, os saberes do campo de maneira romântica ou de maneira depreciativa, como valores ultrapassados, como saberes tradicionais, pré-científicos, pré-modernos. Daí que o modelo de educação básica queira impor para o campo currículos da escola urbana, saberes e valores urbanos, como se o campo e sua cultura pertencessem a um passado a ser esquecido e superado.

O paradigma da educação do campo foi gerado diante de uma visão dicotômica de cidade/campo, urbano/rural, indústria/agropecuária, culto/ignorante e modernidade/antiguidade. Mesmo hoje, quando o agronegócio desponta na economia do país, com toda a tecnologia utilizada tanto na agricultura como na pecuária, com a exigência de formação e capacitação para atuar nas atividades agrícolas, o campo ainda é visto como local de atraso e seus sujeitos, vistos e caracterizados como atrasados, como aqueles que não estudaram, pouco inteligentes, e que se sujeitaram a “essa vida” por preguiça de estudar.

Entendemos como parte do processo tais intercorrências, que não são de todo, negativas, pois ajudaram a enxergar melhor as práticas que continuam se adequando, ao passo que novas dificuldades vão surgindo. Afinal, o projeto não se materializa na sua

totalidade, nem mesmo se encontra pronto e acabado, sendo uma construção contínua de práticas, vivências e aprendizados.

### 3.1.3 Aurora: o diferencial da Escola Bem Viver Caúna

Essa categoria trata da escola propriamente dita. Desde a construção do projeto, a Escola Bem Viver Caúna foi descrita como uma escola inovadora, diferente, ou, como dizem os documentos, uma escola do campo e de formação humana integral. Muitos aspectos apoiam essa afirmação, mas o primeiro deles é o que diz respeito à forma como a escola e suas ações foram pensadas e posteriormente realizadas:

A unidade da comunidade, da direção e professores. Unidade que não se encontra em outra escola. As ações desenvolvidas são debatidas, estudadas, argumentadas e implantadas de comum acordo, a partir da união de todos. Esse mérito tem que ser reconhecido, pois tem esse diferencial (Davi, 2020).

Oportunamente, já tratamos sobre a participação comunitária e o engajamento de todos. Contudo, julgamos importante retomar esse tema para confirmar que as ações não ficaram restritas apenas à construção do projeto, mas que seguem nas atividades realizadas pela escola no contexto diário. As ações que provam isso são realizadas e relatadas de forma tão natural que chegamos a nos envergonhar pelo fato de sentir admiração por uma ação que deveria partir de todos e ser normal em todos os espaços.

Destacamos a resposta de um aluno quando questionado sobre a ausência de muros cercando a escola e a presença de animais, indagando se não havia perigo de furto. Depois de uma risada descontraída (e um tanto quanto caçoísta), nos respondeu: “Nunca! De que jeito que vão roubar, se as pessoas daqui da comunidade que doaram os animais? Capaz que eles iriam roubar. Não tem um dono, é nosso, de todo mundo, entende?” (Augusto, 2020). A resposta foi afirmativa: Sim, entendemos, mas entendemos que precisamos de mais Escolas Bem Viver Caúna.

A nossa escola é única. “Bah”, todo mundo queria estudar lá [lá, em razão das aulas remotas, devido à pandemia]. A gente aprende igual as outras escolas e mais, muito mais. Lá é fresco, tem até fruta nas árvores, tem sons diferentes, não tem barulho de carros, gritaria. Nos lanches e almoço a gente come o que tem plantado e que nós plantamos, regamos e cuidamos. A gente sabe de onde veio a cenoura, por exemplo. Os animais

— já viu escola com animais? — foram doados por pessoas e daí alguns já nasceram ali, como os coelhos. Uma vez a gente recebeu a doação de 150 plantas frutíferas e fizemos um mutirão pra plantar tudo como os técnicos ensinaram. Eu até pensei que quando for mais velho posso dizer que aquela árvore lá, fui eu que plantei (Bernardo, 2020).

A importância ambiental e as questões que envolvem a sustentabilidade estão presentes nas práticas da escola. A localização privilegiada a beneficiou com um riacho, que corre aos fundos dos 4 hectares pertencentes à escola, cercado de mata nativa que segue preservada. Para adentrar e investigar esses locais, que são verdadeiros laboratórios de vida, existe uma trilha ecológica, com paradas em determinados pontos para observação, contemplação e explicação do ambiente natural. Ocorre, assim, a contextualização com as atividades tratadas em sala de aula.

Idealizar e executar esse tipo de atividade, em que teoria e prática se relacionam e se complementam, nem sempre é fácil, pois envolve tempo, planejamento, conhecimento, e mais do que isso, desprendimento de práticas tradicionais de ensino. A contextualização deveria ser o princípio de organização e planejamento curricular de toda e qualquer atividade.

Nas proximidades da escola e integrado à sua área, foram construídos locais próprios para abrigar os animais que em número considerável são criados ali. Além de cuidar do celeiro, galinheiro e chiqueiro, os alunos cultivam uma horta e um extenso pomar, plantados pelos alunos e seus familiares. Há também o cultivo de grãos e cereais, como milho e girassol. Essa prática é relatada por um dos entrevistados, quando questionado sobre o que tem na sua escola e que você acha que não tem nas outras:

Animais, horta, trilha, natureza. A escola é toda diferente, até os professores — imagina! — eles vão fazer trilha com a gente. Claro, vão explicando tudo. É muito interessante estudar assim, porque se tem uma conta de matemática, por exemplo, a professora leva a gente lá pra fazer olhando as coisas. Tipo uma dúzia de ovos ou somar usamos cenouras, milho, daí já aproveita e rega as plantas. Pensa, qual escola vai ter animais: galinha, porco, marreco, vaca, coelho, garnisé. Nenhuma escola tem isso, nem lugar elas têm pra isso. Outra coisa, qual escola você aprende sobre as plantas e pode plantar e ver elas crescerem? Claro, tem que cuidar, proteger da geada, regar, adubar, mas a gente entende bem mais, porque estamos juntos com o que estamos aprendendo. Coisa boa, a gente mexe na terra, a gente se suja e aprende bastante coisa mesmo (Maria, 2020).

A jornada ampliada de tempo é um dos grandes diferenciais da escola, que optou por estender a carga horária, com base na “consciência de que o tempo de escola em

nossa tradição é muito curto” (Arroyo, 2012). Para os pais, especialmente aos que trabalham fora, há uma grande aprovação quanto à ampliação do tempo na escola, afinal, entendem que os filhos, estando em um ambiente escolar, além de aprender, estarão em segurança. Quanto às crianças, adoram passar mais tempo na escola, pois é a possibilidade de estender os tempos de convívio com os colegas e amigos.

### 3.1.4 Horizonte: avaliação e perspectivas futuras

Pensar a educação e construir práticas em uma perspectiva humanizadora e progressista, e assim desconstruir o modelo educacional que está posto em nosso país, se trata de um desafio, de um ato de coragem, persistência e rebeldia. Ousou-se nadar contra a corrente da lógica neoliberal e ao invés de fechar escolas, investir em uma educação pensada para todos, garantindo acesso, permanência, materiais, currículo diversificado e integrado, jornada ampliada, e mais do que isso, trazer ao campo as crianças da cidade. A escola tem demonstrado essa rebeldia e contado com a aprovação da comunidade escolar.

A procura por vagas é, em sua maioria, para crianças residentes na cidade. A justificativa mais comum se deve à oferta de jornada ampliada, somada às aprendizagens do campo. De acordo com a diretora, não é fácil conseguir uma vaga, pois não há desistências de alunos matriculados. Além disso, para a educação infantil são adotados alguns critérios, como zoneamento, por exemplo.

Eu amo estudar o dia todo, podemos fazer bem mais atividades. Uma vez a gente fez um dia de trilha e terminamos no rio. Durante a caminhada, a professora ia explicando onde o sol nasce, onde ele se põe, sobre os movimentos da terra, sobre o sol. Daí ela mostrou nossa sombra no chão, olhamos as plantas, falou dos nomes científicos de cada planta, observamos os chás que usamos para várias utilidades. Falamos da água, dos animais que vivem no riacho. Outra vez, fomos com a carroça de um morador até a casa dele pra ver como era o meio de transporte antigamente — foi muito legal e a gente achou que era sofrido antigamente (Maria, 2020).

Apostar na educação integral para mim, é acreditar que existe uma luz na escuridão, que existe uma chance de nossas crianças serem criadas e educadas diferente de como nós adultos fomos educados. Eu fui educado para saber escrever e fazer contas, para passar no vestibular e ter uma profissão. Ninguém nunca me perguntou o que eu estava sentindo, o que

eu realmente gostava de fazer, quais eram meus medos. Ninguém me deu a chance de ser diferente. Ninguém nunca “me viu” na minha integralidade e na possibilidade de eu ser mais que um corpo. Apostar na educação integral é acreditar que alguém, além de mim, está enxergando um filho meu em todas as suas dimensões: física, emocional, espiritual (Arthur, 2020).

Os trechos em destaque demonstram que algumas pessoas já compreenderam a diferença gritante entre a educação para servir ao capital e a educação para construir uma sociedade democrática. Acreditamos que a Bem Viver Caúna e todos os seus sujeitos, em especial o corpo docente, também compreenderam o quão importantes são na construção de uma escola melhor e, por conseguinte, de uma sociedade melhor.

### 3.2 Reflexões e compreensões de cada parte e do todo

Os resultados de uma análise textual são gerados a partir da descrição e interpretação que constituem novas reflexões e compreensões acerca do tema, num movimento de teorização em relação aos fenômenos investigados. Esse processo permite ao pesquisador uma intervenção nos discursos aos quais sua produção se refere. Para isso, há a produção de um conjunto de argumentos (chamados aglutinadores) que são organizados em torno de uma tese geral.

Interpretar os resultados está aquém de uma leitura que expressa os conhecimentos e pressupostos teóricos assumidos de antemão, *a priori*, gerando interpretações novas e complementares a partir das teorias que o próprio processo de análise possibilita construir (Moraes; Galiazzi, 2016). Desse modo, destacamos os principais elementos obtidos por meio da Análise Textual Discursiva:

**Quadro 1** – Método auto-organizado de Análise Textual Discursiva

(continua)

Unidades de análise	Categorias	Argumentos	Tese geral
O acreditar na educação	<b>Gênese</b>  Motivações, concepções e objetivos	Elementos que motivaram a organização comunitária e o empenho do poder público para a criação da escola	A partir da análise textual discursiva, foi possível evidenciar que se trata de um constante desafio para a escola,
Compromisso da administração municipal com a comunidade			
A idealização da escola integral e humanizadora			
Valorização da comunidade, sua história e seu entorno			

É um projeto de comunidade, de desenvolvimento local		como um processo democrático que veio ao encontro das aspirações de muitas pessoas	pensar a educação e construir práticas em uma perspectiva humanizadora e progressista, assim como desconstruir o modelo
Em parceria construiu-se o projeto			educacional que está posto em
Teve alguns empecilhos	<b>Brumas densas</b>  Impasses e dificuldades	Em um processo democrático, como trata a categoria anterior, e que ocorreu desde a construção do projeto, são comuns e esperadas algumas resistências e intercorrências, que também são extremamente significativas, pois ajudam a compreender o contexto facilitando ajustes e adequações	nosso país é um ato de coragem, persistência e, ousamos até dizer, de rebeldia. Ousar ir na contracorrente da lógica neoliberal e ao invés de fechar escolas, investir em uma educação pensada para todos, garantindo acesso,
Algumas práticas não eram aceitas			permanência, materiais, currículo diversificado e integrado, jornada de tempo ampliada, e mais que isso, trazer ao campo as crianças da cidade. Acreditamos que a Escola Bem Viver Caúna e todos os seus sujeitos compreenderam o quão importantes são na construção de uma escola melhor e, por conseguinte de uma sociedade melhor
Alguns professores preferem seguir o tradicional			
Não compreendíamos como seria essa escola do campo			
Formação de professores para compreender a didática da escola do campo			
Insegurança na continuidade do projeto em virtude das trocas de governo			
Demora e resistência do estado em ceder o prédio			
Descrédito de uns pela inviabilidade financeira			
Uma escola de tempo integral é muito cara			
Os pais queriam o filho o dia todo na escola			<b>Aurora</b>  Diferencial da Escola Bem Viver Caúna
A escola é a nossa referência na comunidade			
As inúmeras possibilidades de aprendizagem e de construção do conhecimento			
O contato direto e a convivência com a natureza			
Ensino diferenciado e contextualizado ao meio			
Bem viver é qualidade de vida			
Um laboratório do projeto de sociedade que imaginamos			
Meio turno era pouco para viver tudo aquilo			
O integral perpassa tudo			
Práticas de sustentabilidade			
Na Caúna tem tudo			
Respeito a individualidade e a diversidade			
Trilha ecológica			
Comemos o que plantamos			

**Quadro 1 – Método auto-organizado de Análise Textual Discursiva**

(conclusão)

Unidades de análise	Categorias	Argumentos	Tese geral
Aprende mais que nas outras escolas	<b>Aurora</b>  Diferencial da Escola Bem Viver Caúna		
Construção diária			
Aqui tem outros sons			
Na escola tem animais			
Uma escola diferente da que tínhamos			
Valorização do contexto agrícola			
Currículo adaptado a cada realidade			
Valorizar a vida	<b>Horizonte</b>  Avaliação e perspectivas futuras	Por se tratar de um projeto recente, várias são as angústias e incertezas que permeiam esse processo, assim como novas aspirações e novos sonhos vão se juntando a proposta	
Sinto que existe esperança			
Lista de espera por vaga			
Sequência do projeto			
A grandeza do projeto			
Podemos fazer mais			
Legado de bons cidadãos			

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2016).

Nesse sentido, podemos afirmar que o diálogo, criado a partir e entre as categorias, propõe como possibilidade de resposta ao estudo que: a) a educação pública e de qualidade é direito de todos; b) o fechamento de escolas do campo fere este direito e traz impactos socioculturais extremamente negativos para as comunidades onde estão inseridas; e c) a escola da Caúna é resultado de conquistas históricas pelo acesso a uma educação emancipatória e comprometida com os interesses da comunidade, que estão alicerçados na organização social e na compreensão da educação como prioridade.

A Escola Bem Viver Caúna e todos os seus segmentos entendem que a educação para a transformação da sociedade deve ser garantida por meio de uma formação humana integral, voltada à formação plena do ser, com capacidade para refletir sobre a sociedade, o mundo e a natureza que o cerca, e assim, construir práticas de inclusão, tolerância, sustentabilidade e apreço pela vida.

## 4 CONCLUSÃO

Os sistemas educacionais públicos são uma combinação de construções: obras físicas, pessoas, sistemas de gestão e organização, currículo e princípios pedagógicos. Nos concentramos em pesquisar o direito à educação e a educação como direito, tendo a educação integral como ponto de partida e de chegada na busca pela garantia dessa efetivação. Sabendo que são estas as premissas de uma educação que contribui para a construção de uma sociedade democrática, elegemos a experiência da Escola Bem Viver Caúna, inaugurada há menos de 4 anos, por apresentar um projeto construído diariamente.

Essa escolha se deu em razão de ser uma escola que já iniciou de forma nada convencional, a partir de uma escola fechada pelo governo no intuito de conter gastos, que, em contrapartida, se tornou uma escola fundada, idealizada e construída em parceria entre poder público municipal e comunidade local, que decidem investir e transformar o antes projeto falido em uma escola integral do campo.

Durante a análise documental, tivemos a oportunidade de nos debruçarmos sobre as atas, registros e relatos da comunidade de Caúna, que tratavam desde a colonização, construção da Igreja que serviu de escola, necessidade de escolarização das crianças, até a prioridade que os imigrantes alemães e luteranos tinham para com a educação. Foi um movimento de resgate, em que evidenciamos o histórico de luta pelo direito à escolarização e também pelo de ter uma escola local, retratando importantes conquistas de uma comunidade através de um movimento social organizado.

O projeto de criação da escola e todo o processo de organização, desde a motivação, sua organização, aprovação da municipalização e, por fim, a consolidação da escola, foi o que nos motivou a realizar a pesquisa — primeiro nos documentos oficiais e depois com a realização de entrevistas com os sujeitos diretamente ligados a esse processo.

Passamos a ouvir relatos, como o dos gestores, por exemplo, que acreditam que os investimentos em educação são prioridade, demonstrando o orgulho que sentem ao ter tido coragem de ir contra o governo estadual e priorizar esse projeto de escola, não como um projeto político-partidário, mas como um projeto de sociedade que se quer construir.

Os relatos de pais, e o sentimento de pertencimento quando consultados sobre as definições das questões da escola. A escuta dos professores sobre seus anseios e medos quanto à contextualização com o ambiente próprio da escola. Questões que envolvem desde o planejamento das atividades, execução e avaliação, até a resistência em abandonar velhas práticas, dando lugar ao novo, para pensar a educação além das avaliações e índices.

Na fala dos alunos, perceber o encantamento pelas aulas e por seus professores, o orgulho com que falam da escola que tem e que oferece o que as outras escolas não têm. No cuidado e preocupação com as questões ambientais, que envolvem não somente a área da escola, mas a da família e outros ambientes. O encontro com os alunos, mesmo que de forma virtual, foi, sem dúvida, um dos momentos mais significativos da pesquisa, pois nos possibilitou enxergar a escola pelos olhos deles, visualizar e compreender que a escola pode ir — e no caso da Caúna, de fato tem ido — muito além dos seus muros, que aliás, foram derrubados.

Almejamos que este estudo, assim como a experiência da Escola Bem Viver Caúna, sirva de motivação e incentivo àqueles que ainda acreditam na educação, que compreendem nela o poder de transformar e libertar. Permanece o anseio de que o país possa se desprender do retrocesso político que vivencia, e tão logo, possa recuperar as ações de combate às desigualdades sociais e de garantia do direito à educação pública e de qualidade, acessível a todos. Esta sempre foi e continua sendo a nossa luta, a luta de todos os educadores do Brasil.

## Referências

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Educação do campo: desafios de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2018**. Brasília: INEP, 2018.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002. p. 18-25.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245-262, jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2021

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere** (1891-1937). vol. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Fechamento de escolas do meio rural preocupa comunidades no Rio Grande do Sul**: moradores do campo se sentem prejudicados pela aglutinação de turmas, justificada pela queda da demanda. Notícia. Publicada em 31.07.2017. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/ensino/fechamento-de-escolas-do-meio-rural-preocupa-comunidades-no-rio-grande-do-sul-1.222753>. Acesso em: 12 jul. 2021.

JORNAL SEMANAL. **Escola da Caúna é inaugurada oficialmente**. Notícia. Publicada em 11.05.2018. Disponível em: [https://issuu.com/edersonsemanal/docs/completo\\_b607cacf063fdf](https://issuu.com/edersonsemanal/docs/completo_b607cacf063fdf). Acesso em: 12 jul. 2021.

LUTERO, Martinho. À nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão. *In*: LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero: obras selecionadas**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 277-340.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

TRÊS DE MAIO. **Projeto Escola Bem Viver Caúna**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna. Município de Três de Maio (RS), 2017a.

TRÊS DE MAIO. **Ofício nº 198/2017**. Gabinete do Prefeito. Município de Três de Maio (RS), 2017b.

TRÊS DE MAIO. **Ata A, não numerada, de 4 de agosto de 2017**. Secretaria Municipal de Educação. Município de Três de Maio (RS), 2017c.

TRÊS DE MAIO. **Justificativa para o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.** Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna. Município de Três de Maio (RS), 2018a.

TRÊS DE MAIO. **Regimento.** Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna. Município de Três de Maio (RS), 2018b.

TRÊS DE MAIO. **Projeto Político Pedagógico.** Escola Municipal de Ensino Fundamental Bem Viver Caúna. Município de Três de Maio (RS), 2019.

Recebido em: 26/01/2022

Aprovado em: 14/10/2023

Publicado em: 29/09/2024



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.